

OSÓRIO de Oliveira, JOÃO DE CASTRO

(Setúbal, 1899 – Lagoal, 1970)

Poeta de inspiração saudosista e exaltação nacionalista, tentou uma abordagem meramente literária do teatro, documentada por duas tragédias publicadas em 1921 (*A Horda*) e 1923 (*O Clamor*). Na edição desta última anunciava a «mágica» *O Príncipe Imaginário*, que viria a transformar-se numa tetralogia de que os dois primeiros volantes, *O Ramo de Flores sem Flores* e *A Bela Felicidade*, se publicaram em 1940 e os dois outros, *A Princesa dos Cuidados* e *A Flor do Liro-Lar*, no ano seguinte. Em 1944 publicou a tragicomédia *O Baptismo de Dom Quixote* «oratória exaltação da incomensurabilidade do Sonho» (Óscar Lopes), e em 1954 *A Trilogia de Édipo* (*A Esfinge*, *Jocasta* e *Antígona*) que retoma os grandes mitos clássicos à luz da «Revelação cristã».

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 106.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.